

SÚMULA DE REUNIÃO

PLENÁRIA ON LINE

DATA: 17.09.2025 - HORA: das 13h37 às 15h25

INTITUIÇÕES QUE PARTICIPARAM DESTA PLENÁRIA

ONGS:

- CORREDOR ECOLÓGICO
- INSTITUTO ITAPOTY
- INSTITUTO IPÊ
- ASSOCIAÇÃO COLIBRI
- INSTITUTO REFLORESTA
- INSTITUTO SUINÃ
- GRUPO ECOROAD
- SOS MATA ATLÂNTICA
- NATIVAS BRASIL
- IMAFLORA
- ISA

UNIVERSIDADES E CENTROS DE PESQUISA

- UNESP
- OCA/ESALQ/USP
- EMBRAPA

EMPRESAS

- KLABIN
- DA SERRA AMBIENTAL

PAUTA:

- Informes e organização do FFSP: Planejamento de próximas plenárias (datas e locais), possibilidade de encontro presencial.
 - Palestra sobre Restauração Ecológica e Conservação da Biodiversidade: Qualidade genética de mudas e sementes – Renato Lorza – Fundação Florestal.
-

SÍNTESE DOS DIÁLOGOS E DOS ENCAMINHAMENTOS:

Abertura e Apresentações

A reunião foi iniciada com informes gerais sobre o planejamento das próximas atividades do FFSP, incluindo:

- Possibilidade de realização de encontro presencial, com definição de data e local via enquete;
 - Sugestão de uso de espaços institucionais (ex.: ESALQ e Da Serra Ambiental);
 - Consideração de conflitos de agenda (ex.: eventos em novembro);
 - Organização da programação futura, incluindo temas técnicos e discussões internas do Fórum.
-

Contextualização do tema

Foi apresentada a motivação da plenária, oriunda de discussões anteriores do Fórum, especialmente de workshop sobre restauração ecológica, que identificou como prioridade:

- A melhoria da **diversidade genética de mudas e sementes**;
- Gargalos na cadeia produtiva da restauração;
- Necessidade de qualificação técnica e ampliação da base de insumos.

Destacou-se a heterogeneidade dos participantes, envolvendo:

- Técnicos de campo,

- Gestores de empresas,
 - Pesquisadores,
 - Organizações da sociedade civil e redes do setor.
-

Apresentação Técnica – Renato Lorza (Fundação Florestal)

O convidado realizou exposição sobre a qualidade genética de sementes florestais, abordando:

Diagnóstico da cadeia de sementes

- Predominância da coleta em fontes não controladas (ex.: áreas urbanas, bordas, árvores isoladas);
- Baixa diversidade genética e critérios inadequados de coleta;
- Fragilidade nas relações com proprietários de áreas particulares;
- Avanços recentes na regulamentação para coleta em Unidades de Conservação.

Desafios quantitativos da restauração

- Alta demanda de sementes para atender metas nacionais (ex.: milhões de hectares);
- Diferença significativa entre plantio por mudas e semeadura direta (muvuca);
- Elevado custo financeiro e operacional da coleta de sementes;
- Insuficiência da oferta atual frente à demanda crescente.

Problemas estruturais identificados

- Restrição de diversidade de espécies nos projetos;
- Predominância de espécies de recobrimento;
- Limitações em projetos de carbono e muvuca;
- Falta de rastreabilidade na cadeia produtiva.

Estratégias propostas

- Regulamentação da coleta de sementes;
- Fortalecimento de redes e parcerias;
- Capacitação de coletores, viveiristas e técnicos;
- Implantação de sistemas de rastreabilidade;

- Ampliação de áreas destinadas à produção de sementes (pomares e áreas manejadas).

Experiências práticas apresentadas

- Mapeamento de matrizes em propriedades rurais;
- Pagamento por serviços ambientais (PSA) para identificação de matrizes;
- Chamamento público para coleta em Unidades de Conservação;
- Implantação de pomares de sementes e áreas experimentais;
- Projetos com rastreabilidade desde coleta até plantio.

Debate

Após a apresentação, foram realizadas contribuições e questionamentos, com destaque para:

Qualidade e origem das sementes

- Questionamento sobre a origem dos dados apresentados;
- Debate sobre predominância de fontes inadequadas de coleta;
- Divergências quanto à proporção apresentada, mas consenso sobre a fragilidade do sistema atual.

Rastreadabilidade

- Reconhecimento da importância do tema;
- Identificação de desafios operacionais e institucionais;
- Apresentação de iniciativas em desenvolvimento (ex.: aplicativos, zoneamento climático, monitoramento).

Redes e articulação institucional

- Importância das redes (ex.: Nativas Brasil);
- Necessidade de maior integração entre viveiros, coletores e projetos;

Políticas públicas

- Necessidade de linhas de crédito específicas para o setor;
- Inserção recente do tema no Plano Safra;
- Papel do Estado na indução da cadeia produtiva.

Desafios práticos

- Baixa adesão de produtores à implantação de pomares;
 - Custos e complexidade da rastreabilidade;
 - Necessidade de capacitação contínua.
-

Encaminhamentos e Reflexões

- Reconhecimento da urgência em avançar da discussão para ações práticas;
 - Necessidade de estruturar iniciativas concretas no âmbito do FFSP;
 - Sugestão de maior protagonismo do Fórum na implementação de soluções;
 - Possibilidade de organização de novas plenárias temáticas (ex.: apresentação detalhada de iniciativas como Redário);
 - Incentivo à criação de áreas produtoras de sementes com base em plantios de restauração.
-

Encerramento

A plenária foi encerrada com agradecimentos ao palestrante e aos participantes, reforçando a relevância do tema para o avanço da restauração ecológica no Estado de São Paulo e no país.

Arquivo: Sumula_FFSP_17.09.25

Elaborada pela secretária executiva Mariana Cassiano e Ana Elena Muler